

OS SIGNIFICADOS DO CONCEITO DE ABORDAGEM TEÓRICA E AS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DO PSICÓLOGO: UM ESTUDO COM GRADUANDOS DE PSICOLOGIA

Gabriel Ferreira Bomfim Pessoa da Silva¹

Bruna dos Santos Cardoso²

Karina Duarte Franco³

Daniela Campos Bahia Moscon⁴

Resumo

Desencadeado a partir da carência de conteúdo acerca da temática, o vigente estudo objetivou investigar o conceito de Abordagem Teórica, suas representações sociais e implicações destas no fazer psicológico através da perspectiva de discentes do curso de Psicologia de uma instituição privada da capital da Bahia. A amostra da pesquisa teve sua composição contemplada por 21 estudantes no total, com idades entre 16 e 50 anos, sendo quinze sujeitos do 9º semestre e seis do 10º semestre. Pôde-se notar por meio deste estudo que a noção de abordagem teórica ainda está muito vinculada à concepção de visão de mundo e de homem do estudante. Foi corroborado que as linhas teóricas mais conhecidas são as tradicionais como Psicanálise, Gestalt-Terapia, Terapia Cognitiva, porém, no cenário contemporâneo, os estudantes revelaram interesse por abordagens mais atuais como: Análise Bioenergética e Logoterapia. Além disso, foi possível inferir que os sistemas teóricos servem como importante instrumento para auxiliar o psicólogo na condução de seu trabalho.

Palavras-chave: Abordagem Teórica; Psicologia.

Abstract

The current study aimed at investigating the concept of theoretical approach, its social representations and its implications in the psychological making through the perspective of students of the Psychology course of a private institution in the capital of Bahia. The study sample consisted of 21 students in total, aged between 16 and 50, with fifteen subjects from the 9th semester and six from the 10th semester. It could be noted by means of this study that the notion of theoretical approach is still very much linked to the conception of worldview and man of the student. It was corroborated that the most known theoretical lines are the traditional ones such as Psychoanalysis, Gestalt Therapy, Cognitive Therapy, but in the contemporary scenario, students have shown an interest in more current approaches such as: Bioenergetic Analysis and Logotherapy. In addition, it was possible to infer that the theoretical systems serve as an important tool to assist the psychologist in the conduct of his work.

Keywords: Theoretical Approach; Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia insere-se em uma diversidade enquanto campo de produção de conhecimento. Alunos e profissionais, incluindo docentes da área, se veem desde cedo imersos em uma multiplicidade de saberes e possibilidades de atuação, sendo perceptível a definição do perfil profissional iniciado durante a trajetória da formação. As determinações desses espaços por meio da definição da área, orientação teórica e posicionamento frente à profissão tendem a garantir ao profissional de Psicologia o modo de conceber sua prática profissional e de definir conceitos de homem e de mundo.

No que tange à visão de homem e de mundo, a orientação teórica surge como lente e campo de discussão da prática em Psicologia, seja nas atuações mais visíveis às quais se precisa desse olhar ou nos impactos do seguimento desta orientação teórica na identidade e reconhecimento profissional. A especificidade e, ao mesmo tempo, a pluralidade do curso de Psicologia requerem, de certo modo, que o estudante adote uma “visão de mundo” – que são as diversas abordagens teóricas da área – com a qual irá exercer a sua atividade profissional. Apesar disto, não há uma normativa formal do Conselho Federal de Psicologia que institua a obrigatoriedade da definição de uma orientação teórica para o fazer psicológico em quaisquer das áreas regulamentadas.

Para Gondim, Bastos e Peixoto (2010), a natureza não paradigmática da Psicologia se dá na existência de uma pluralidade de perspectivas teóricas construídas em distintas concepções de homem, de sociedade e de ciência, o que permite postular procedimentos e práticas distintos para lidar com as mesmas concepções acima. Historicamente a abordagem, linha, orientação ou sistema teórico possibilitou diversas discussões nas formações em psicólogo, onde ao mesmo tempo se constrói um ambiente de múltiplos olhares, se revela grupos de identificação entre estudantes e acadêmicos, por exemplo. Partindo do pressuposto de que as orientações teóricas do psicólogo são informações-chave para compreender como se fundamentam as atividades e os espaços de atuação profissional, é possível vislumbrar no contexto da formação universitária a expectativa gerada para processos como: aproximação com as diferentes abordagens, a definição e assunção desse saber enquanto recurso identitário e dispositivo para execução da prática profissional.

Um dos possíveis olhares para o tema consiste em que ao se falar das abordagens é imprescindível considerar a explicação histórica da complexidade do objeto de estudo do psicólogo (fenômeno psicológico? Subjetividade? Comportamentos?), que convoca o profissional a analisar o homem das mais diferentes perspectivas e dialéticas. Atualmente, não se encontra um consenso estabelecido sobre a definição do conceito de abordagem teórica ou orientação teórico-metodológica, o que nos coloca em dois campos. O primeiro reside na dispersão e pulverização das representações historicamente construídas sobre abordagem teórica enquanto modo de concepção de homem que irá influenciar como nele intervir (BOCK et al., 2001). Isto favorece novos modos de concepção de homem e mundo condizentes com as mudanças socioculturais e teóricas como também a criação de várias outras ‘abordagens’

cuja estrutura e práxis não diferem tanto uma das outras em termos epistemológicos e práticos, trazendo um cenário das ‘mil e umas’ abordagens. O segundo campo pode mostrar uma falta de identidade presente no corpo teórico-metodológico científico da Psicologia marcada pela disputa entre as diversas linhas teóricas e pela busca de uma verdade única.

O objetivo geral desse trabalho é de compreender quais são os significados atribuídos por estudantes de Psicologia ao conceito de abordagem teórica e suas possíveis implicações no fazer psicológico. Para atender a este objetivo, fez-se necessário desdobrá-lo nos seguintes objetivos específicos: 1) identificar os significados atribuídos ao conceito de abordagem teórica; 2) descrever como a temática abordagem teórica foi sendo vivenciada pelo público-alvo ao longo da graduação; 3) apontar quais são as abordagens escolhidas pelos estudantes; e 4) apresentar os possíveis benefícios de possuir uma abordagem teórica no fazer do profissional de Psicologia.

Assim, buscou-se compreender como os estudantes de Psicologia de Salvador–BA demarcam conceitualmente tal noção, permitindo compreender os significados que circundam essa representação, o que influenciou essa noção geral (como esse conceito foi construído), quais as abordagens mais conhecidas, como a temática abordagem teórica foi sendo tratada ao longo do curso e quais são as percepções sobre as possíveis implicações da abordagem no fazer do profissional de Psicologia. É feito um convite relacionado a entender a participação de possíveis fatores deposicionais, pessoais, projetivos e institucionais que operam e sustentam a construção de um conceito e que permite ao aluno de Psicologia produzir um discurso sobre o que é abordagem teórica e a partir dela relatar suas possíveis implicações no fazer profissional.

2 CONSTRUÇÃO DO SABER PSICOLÓGICO E AS DIFERENTES “PSICOLOGIAS”

É perceptível a extensa dispersão sofrida pela Psicologia desde sua constituição enquanto método de conhecimento e posteriormente pelo grau de ciência a ela conferida. Por conseguinte, derivando das mais diversas correntes dentro deste campo, a Psicologia adquiriu o status de plural por conta da utilização de perspectivas epistemológicas, metodológicas e conceituais diversas. Segundo Schultz e Schultz (2002), esse processo expressou-se por meio da produção de diferentes teorias e sistemas que marcaram a primeira metade do século XX.

Focalizados os diversos sistemas e projetos que caracterizam a Psicologia, a emergência do saber psicológico gerou a construção de diferentes modos de conceber o objeto de estudo da recente ciência, por meio da configuração de diferentes espaços para os estudos, envolvendo métodos e conceitos que evidenciam a dispersão do campo da Psicologia como irremediável. Até aqui, verifica-se que a Psicologia tem sua história marcada pela pluralidade epistemológica, de sorte que diferentes abordagens e escolas (correntes) constituíram e constituem o este campo científico.

A Psicologia já foi constituída abarcando duas perspectivas: uma, experimental com foco no estudo dos processos elementares da consciência demarcada pelos estudos iniciais e revolucionários de Wilhelm Wundt (1832-1920), e outra, coletiva enfocando o estudo das produções da mente coletiva admitindo a influência do contexto social (BOCK et al., 2001). Nessa direção, já apresentava dois enfoques metodológicos. O enfoque experimental utilizava o método experimental, característico das ciências naturais ou ciências duras, com viés empírico. Já a outra vertente que pertencia ao domínio das Ciências Humanas, recorria aos métodos descritivos das Ciências Sociais, baseados na observação das produções culturais e na emergência da subjetividade. Assim, desde o início, a Psicologia já se configurava como um espaço de dispersão do pensamento psicológico, ocupando um espaço intermediário entre as ciências da natureza e as humanas.

No que tange às abordagens e correntes teóricas, destacam-se as três grandes forças, Behaviorismo, Psicanálise e Gestalt, segundo os autores mais tradicionais da história da produção do saber psicológico, podendo destacar Schultz e Schultz (2002), Cordioli (1993) e Bock et al. (2001). Neste campo, essas abordagens citadas anteriormente surgem como sistemas organizados de conhecimento e compreensão de mundo, porém a Psicanálise já ganhava notoriedade pelos seus métodos de investigação, a possibilidade de intervenções clínicas observáveis, mesmo que de difícil comprovação empírica. Vale salientar ainda, que houve correntes de pensamento que corresponderam a momentos singulares da constituição da Psicologia, por exemplo: Funcionalismo, Estruturalismo e Associacionismo.

Ainda nesta perspectiva do despontar das abordagens não mais como somente um sistema de conhecimento, a Psicologia da Gestalt, por exemplo, deu origem a Gestalt-Terapia. Ribeiro (1985) deu indícios importantes sobre a distinção entre abordagem e sistema teórico a partir do exemplo da Psicologia da Gestalt e Gestalt-Terapia, onde a diferença que esta última reunia em si técnicas de psicoterapêuticas. Então, sugerindo que para que uma teoria possa ser

abordagem deve dispor de uma formulação teórica consistente e aplicações psicoterapêuticas, que minimamente comprovem efeitos terapêuticos.

Segundo Gondim, Bastos e Peixoto (2010), o cenário brasileiro abarca em si várias abordagens no ensino e na dispersão entre psicólogos, destacando: Psicanálise, Análise do Comportamento, Terapia Cognitivo-Comportamental, Gestalt-Terapia, Sistêmica, Psicologia Analítica e Centrada na Pessoa. De acordo com Cordioli (1993), embora exista essa diversidade, não tem nenhum indício que aponte superioridade de uma abordagem sobre a outra. Desta forma, é possível que se estabeleça uma atuação efetiva, apesar da Psicologia ser um lugar de múltiplos saberes e natureza complexa.

Quadro 1 – As diferenças entre as abordagens da Psicologia

Abordagens Diferenças	Comportamentais (Cognitiva, Comportamental)	Psicanalíticas (Freud, Lacan, Jung)	Existenciais (Existencial, Gestalt, ACP)
Foco	Comportamentos e crenças	Inconsciente e traumas	Existência e sentimentos
Objetivo	Ajustar comportamentos	Interpretar significados	Compreender a existência
Orientação	Objetiva e observável	Associação livre de ideias	Subjetiva e fenomenológica
Procedimentos terapêuticos	Mudar comportamentos, crenças e pensamentos	Lidar com traumas e perceber desejos	Compreender emoções e ampliar possibilidades de ser
Embasmamento teórico	Positivismo e Pragmatismo	Metafísica e Estruturalismo	Fenomenológica e Existencial
Conceitos principais	Ajuste, crenças, transtornos, pensamentos, reforço	Id, ego, superego, traumas, significados, desejos	Liberdade, escolha, angustia, conflitos, sentido de vida
Visão de homem	Condicionado, orientado por crenças de si e o mundo	Age por seu inconsciente, pulsões e desejos	Em processo e mudança constante, escolhe sua vida

Fonte: Adaptado de Cordioli (1993) e Schultz e Schultz (2002).

3 ABORDAGENS TEÓRICAS, GRADUAÇÃO E IDENTIDADE PROFISSIONAL

Alguns estudos no campo do ensino da Psicologia apontam a relevância da escolha de, ao menos, uma abordagem para alicerçar a atuação profissional do psicólogo, afirmando que “as diferentes abordagens definem diferentes maneiras de como lidar com o ser humano, com o sofrimento, com a subjetividade” (FERRARINI; CAMARGO, 2014, p. 40). Isto revela a desorientação e confusão dos estudantes em relação à diferenciação do que é abordagem teórica com outros temas

Corroborando com o contexto supracitado, Gondim, Bastos e Peixoto (2010) retratam que as diversas possibilidades de perspectivas teóricas existentes na ciência psicológica se constituem a partir de diferentes concepções de homem, sociedade e ciência, ocasionando “procedimentos e práticas distintos para lidar com os mesmos problemas” (GONDIM; BASTOS; PEIXOTO, 2010, p. 174). Atualmente, o Conselho Federal de Psicologia percebe que a pluralidade deste campo de conhecimento se revela como um dos maiores desafios que o compreende, reverberando na construção do projeto político e pedagógico das grades curriculares dos cursos dessa ciência. Isto implica nos aspectos que sustentam o fazer psicológico dos futuros profissionais, mas também na necessidade de aproximar uma formação sólida do futuro psicólogo que permita conhecer as diferentes formas de pensar e fazer Psicologia.

Dessa forma, para o exercício da prática psicológica, os discentes buscam uma identidade profissional, a qual seja possível associar suas aptidões, sua visão de homem e de mundo, já concebida antes da entrada na universidade e desenvolvida durante a graduação, com uma abordagem (ou mais) da Psicologia que acredita se adequar melhor a seu perfil e projeto de vida. Este conjunto de aprendizagens ou experiências prévias, por exemplo, ter visto determinados filmes, lido determinados livros, assistido determinadas aulas e conversado com determinadas pessoas de influência, pensar na abordagem, fazer psicoterapia, são eventos históricos que formam o que convencionou-se chamar de “visão de mundo”, mesmo que o indivíduo não tenha consciência disso e que podem influenciar no modo como constrói as representações sobre o tema ‘abordagem teórica’.

Um dos pontos subjacentes à definição e reconhecimento do conceito em meio a tanta diversidade cujos pontos de aproximações e repulsas existem, o tema supracitado aponta para a necessidade de pensar sobre ele a partir, também, da escolha do estudante, mesmo que haja poucos estudos com o intuito de pensar especificamente acerca dos critérios de escolha para abordagem ou como a história de vida influencia nessa definição. O quadro mais comum é definido como um lugar do incerto e nutrido por dúvidas, os estudantes têm urgência na definição de qual linha teórica irão optar. Não se trata de reduzir a Psicologia a uma única abordagem até porque são diferentes modos de concepção da realidade, que nem sempre se articulam nas semelhanças, mas sim em pensar no conceito global traduzida na pergunta: o que faz de uma abordagem propriamente uma abordagem teórica? Isso ainda depende de

ensaios teóricos e de revisões literárias que apontem um caminho para esse conceito-chave, o que oferecerá lente para definir quais teorias podem ser investidas para intervenção e compreensão do objeto de estudo.

Em termos da formação, a compreensão de um conceito geral de abordagem teórica permite atualizar discussões acerca das técnicas psicoterápicas, o modo como cada abordagem oferece uma lente para as áreas de atuação, apresentar o panorama das abordagens mais tradicionais e as mais modernas, além de separar espaços de discussão sobre o processo de definição de uma orientação teórico-metodológica, etc. Em termos de constituição identitária permite demarcar um saber, lançar a compreensão sobre processos inerentes a profissão, como: adoecimento, atuação, tomada de decisão, escolha das técnicas, definição de demandas, processos de avaliação psicológica (FERRARINI; CAMARGO, 2012).

3 MÉTODO

A pesquisa caracterizou-se por ser um estudo qualitativo, exploratório cujo interesse foi compreender os significados atribuídos ao conceito de abordagem teórica e quais as possíveis implicações destes no fazer psicológico através da participação de estudantes de Psicologia de Salvador–Bahia.

Participantes

A definição dos sujeitos desse estudo foi determinada mediante critérios escolhidos pelos pesquisadores sendo eles: estudantes devidamente matriculados no curso de Psicologia, faltando um ano para colação de grau e que já cursaram todas as disciplinas de abordagens teóricas oferecidas pela instituição.

Quadro 2 – Caracterização dos sujeitos participantes

Participante	Gênero	Idade	Semestre	Área de Estágio
P1	Feminino	41-50 anos	09	Clínica
P2	Masculino	24-30 anos	09	Clínica
P3	Masculino	24-30 anos	10	Clínica
P4	Masculino	24-30 anos	09	Organizacional
P5	Masculino	31-40 anos	09	Clínica
P6	Masculino	24-30 anos	09	Clínica

P7	Feminino	24-30 anos	10	Clínica
P8	Feminino	16-23 anos	09	Clínica
P9	Feminino	16-23 anos	09	Organizacional
P10	Feminino	16-23 anos	09	Saúde/Clínica
P11	Feminino	16-23 anos	09	Saúde
P12	Feminino	24-30 anos	10	Organizacional
P13	Feminino	24-30 anos	10	Clínica
P14	Masculino	16-23 anos	09	Organizacional
P15	Feminino	31-40 anos	09	Clínica
P16	Masculino	24-30 anos	10	Escolar e Clínica
P17	Masculino	24-30 anos	09	Organizacional e Clínica
P18	Feminino	41-50 anos	09	Clínica
P19	Feminino	24-30 anos	10	Jurídica
P20	Feminino	31-40 anos	09	Escolar
P21	Feminino	31-40 anos	09	Clínica

Fonte: Elaboração própria com base na entrevista estruturada

Instrumentos de Coleta de Dados

Para efetiva captação dos dados foi construído um roteiro de entrevista estruturada, em formato de formulário online, com 11 questões no qual o sujeito foi convocado a discorrer sobre algumas temáticas. O instrumento foi dividido em 04 partes: (a) caracterização da amostra (idade, sexo, semestre e realização de estágio); (b) representações e ideias sobre o conceito abordagem teórica (contemplado o objetivo específico 1), (c) a aproximação do estudante com as abordagens teóricas durante a graduação (contemplado os objetivos específicos 2 e 3) e (d) como a abordagem poderia subsidiar e influenciar a prática do psicólogo (contemplado o objetivo específico 4).

Procedimento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, todos os participantes concordaram com o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), que garante seus direitos de integridade e sigilo das respostas, retirando a possibilidade de exposição individualizada e identificada das respostas. A coleta foi feita, via Formulário Google, disponibilizando um link para o questionário, nas salas de aula dos estudantes do último ano de curso, com horários acordados com coordenação, professores e alunos. A coleta se caracterizou por amostragem por conveniência para facilitar acesso aos dados de interesse.

Procedimento de Análise de Dados

Foi adotado o procedimento de análise de conteúdo, na modalidade categorial, que consiste na operação de classificação de elementos constitutivos de um discurso, organizando a temática e ideias na lógica de categorização (BARDIN, 1977). A análise de conteúdo subsidia a construção de mapas cognitivos e tabelas, que fornecem informações quantitativas e qualitativas acerca do conceito pesquisado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Representações Sociais do Conceito de Abordagem Teórica

Esta seção é dedicada a explorar as representações construídas acerca do tema abordagem teórica ou orientação teórico-metodológica em Psicologia. Desse modo, pretendeu-se expor as principais ideias norteadoras que, na concepção do grupo pesquisado, tece a noção do que seria a *Abordagem Teórica*, além de apontar quais fatores estão influenciando a construção dessa visão no momento da vivência no curso de Psicologia.

Houve a separação das principais unidades de sentido que constituiriam as subcategorias que, por sua vez, iriam remeter as representações do conceito pesquisado. A priori, algumas perguntas foram direcionadas a atender ao objetivo de conhecer as representações sociais e significados do conceito de abordagem teórica visando compor a categoria pré-definida: *Representações do Conceito de Abordagem Teórica*. Abaixo se encontra um quadro explicativo reunindo as principais subcategorias e seus componentes a partir da frequência de evocação das respostas (*n*) dadas pelo grupo de estudantes.

Quadro 3 – Representações do Conceito de Abordagem

SIGNIFICADOS DO CONCEITO DE ABORDAGEM	
Concepção de Mundo	Conceitos/Pressupostos
Visão de mundo n=5 Base filosófica n= 5 Amplitude conceitual n=2 Noção de ser humano n=5	Norteadores teóricos-metodológicos n=4 Congruência-teoria e prática n=2 Explicação do fenômeno psicológico n=6 Explicações do funcionamento humano n=2 Sustento teórico da Psicologia n=2 Construção de paradigmas sobre o psiquismo n=1 Noção de fenômeno psíquico n=3 Cientificidade n=1
Identidade	Instrumental Técnico
Identidade Profissional n=3 Diretrizes para atuação n=2 Zona de reconhecimento profissional n=2	Identificação dos Sintomas/Diagnóstico n=3 Relação sujeito-mundo n=2 Intervenção n=5 Leitura da realidade n=4 Técnicas psicoterápicas n=5 Norteador da prática profissional n=3 Compreensão do sujeito n=6 Leitura dos fenômenos psíquicos n=3 Atuação psicoterapêutica n=3

Fonte: Elaboração própria com base na entrevista estruturada

Para o grupo pesquisado, o conceito de abordagem teórica imerso no contexto da graduação contempla quatro noções: Concepção de Mundo, Identidade, Conceitos/Pressupostos e Instrumental Técnico. Essas quatro noções ou subcategorias são advindas do agrupamento das respostas por semelhança temática e semântica, compondo âmbitos que possuem os significados ou representações ligadas a grande categoria.

No que tange ao aspecto da *Concepção de Mundo*, o grupo traz relatos que a abordagem teórica pode ser definida através das noções de ela ser uma visão de mundo (n=5), ou seja, é sugerido que a linha teórica traduz em si um conjunto de formulações que compõe a forma de observar, apreender e estar no mundo, interagindo com seus processos. Nesse campo, ela ainda se configura como Base Filosófica (n=5) seguindo a noção mais tradicional da história da Psicologia, na qual as abordagens nascem como pressupostos filosóficos capazes de explicar o funcionamento do psiquismo humano (Schultz; Schultz, 2002).

Ainda neste campo, os estudantes relatam que o sistema teórico possui uma Amplitude Conceitual (n=2), ao que se refere às técnicas, pressupostos, limitações, filosofia, por exemplo. Mesmo sendo uma noção pouco expressiva, sugere a extensa dispersão sofrida pela Psicologia, decorrente da utilização de perspectivas epistemológicas, metodológicas e conceituais diversas sobre a Noção de ser humano (n=5). Isto, por conseguinte, converge nas infinitas possibilidades de escolha e combinações entre as abordagens no momento da prática.

Outros estudantes direcionaram as suas representações a partir de uma noção acerca dos critérios que eles elegem como importantes para que uma teoria possa ser vista por eles como abordagem teórico-metodológica. Ou seja, suas respostas sugerem representações a partir da construção de pressupostos e formulações teóricas, bem como o que elas representam para a prática do psicólogo. Foram agrupadas as repostas que em seu núcleo indica o sentido de que algo somente pode ser chamado de abordagem na Psicologia se apresentar um caráter norteador teórico-metodológico (n=4). Na visão dos estudantes, é este caráter que confere a linha teórica a possibilidade de convergir à teoria e prática (n=2). Vale salientar que os estudantes que trouxeram essa noção a defenderam a partir de argumentos no qual é a sua suposta orientação teórico-metodológica permite observar conceitos e constructos na prática, assim fazendo a leitura da realidade, do caso, da problemática, de modo sólido e científico (n=1) num lugar de suposto saber fora de um misticismo acerca da psique, corroborando com o argumento de que a abordagem constrói paradigmas sobre o psiquismo (n=1).

A abordagem é uma lente pela qual o psicólogo pode enxergar, compreender melhor os sujeitos com as suas idiossincrasias. Será através da abordagem teórica que o psicólogo será norteador a como proceder e cuidar do sujeito que está diante dele (P3).

Outrossim, conforme aponta o trecho acima, a abordagem também pode ser vista como formulações teóricas capazes de explicar o funcionamento humano (n=2) e nortear, por meio dos subsídios de intervenções, a prática do psicólogo, permitindo que este possa lançar um olhar capaz de explicar o fenômeno psicológico. Portanto, nesse campo se tece a visão de abordagem englobando uma lógica da compreensão do fenômeno psicológico (n=6) através do status de sustento teórico da Psicologia (n=2), que será discutida à luz da identidade profissional.

A subcategoria *Identidade* foi outro elemento cujas respostas são também representadas como a noção de sistema teórico. Nesse caso, em especial, os alunos emitiram argumentos no qual a abordagem pode ser definida a partir da ideia de ser um referencial teórico que se torna um mecanismo de demarcação ou zona de reconhecimento profissional (n=2), de um espaço de fala e reconhecimento, facilitando a comunicação e um espaço de diálogo na Psicologia.

Para Ferrarini e Camargo (2012), a pluralidade teórico-metodológica da Psicologia também oferece zonas de reconhecimentos entre os psicólogos e fornece subsídios de identidade conforme relatara os estudantes, ao expor que a abordagem é um aspecto importante para compor a identidade do profissional desta área (n=3), pois é por meio dela que o psicólogo revela seu olhar, parecer e intervém.

Assim, os discentes enfatizaram a importância da abordagem teórica para apresentar definições e explicações, como normas e diretrizes de como atuar (n=2), seria como se os manuais e pressupostos de cada abordagem dessem os passos a serem seguidas para a atuação efetiva do psicólogo. Indicaram ainda a ser necessário uma postura mais coerente para demarcar uma atuação adequada e segura, e uma maior aproximação entre teoria e prática de um discurso profissional.

A última subcategoria a ser mencionada refere-se às representações sociais trazidas pelos sujeitos participantes partindo de um olhar para o *Instrumental técnico* oferecido pelas diferentes abordagens. É a partir da noção de técnica e da intervenção que alguns estudantes concebem o conceito de abordagem, no qual necessariamente ela deve trazer insumos terapêuticos e de aplicação prática para subsidiar o profissional. Essa construção corrobora com a concepção de que as “orientações teóricas dos psicólogos são informações-chave para compreender como se fundamenta as atividades do profissional” (GONDIM; BASTOS; PEIXOTO, 2010). Os alunos relatam que a abordagem surge como uma lente pela qual se compreende os processos e fenômenos psicológicos sendo capaz de oferecer intervenções e técnicas para ser aplicada no sujeito (paciente, grupo, organização, etc.) inserido no contexto de atuação profissional. Esta síntese inicial pode ser ilustrada pela fala abaixo:

São formulações teóricas que traz modos de encarar e intervir na realidade psíquica do ser humano de modo psicoterapêutico (P13).

A partir dos exemplos supracitados, infere-se que é a orientação teórico-metodológica que oferece ao estudante e profissional da área os instrumentais capazes de promover intervenções no sujeito, muito embora esse sujeito ainda seja trazido nos moldes individuais da clínica tradicional. Isto denota uma visão de abordagem teórica ainda muito ligada ao setting clínico e as técnicas como diretrizes psicoterapêuticas ou diagnósticas conforme sugeridos pelos componentes das subcategorias, como: *Identificação de sintomas/Diagnóstico* (n=3), *Atuação psicoterapêutica* (n=3), *Técnicas Psicoterápicas* (n=5), *Leitura da realidade* (n=4) e *Leitura dos fenômenos psíquicos* (n=3).

É sugerido que as diferentes abordagens a partir desse instrumental técnico se tem uma noção parcial da compreensão do sujeito (n=6). É válido ressaltar que o grupo não descarta a natureza dinâmica do seu objeto de estudo, sobre seus determinantes biopsicossociais, institucionais, etc. É a partir da relação sujeito-mundo (n=2), então, que se promove a leitura da realidade, convocando as intervenções necessárias (n=5) a partir do referencial adotado pelo estudante ou profissional imerso numa prática de uma área da Psicologia.

Ao serem questionados de como construíram essa representação sobre o que seria linha teórica, os estudantes fazem considerações sobre a influência de professores (n=15) das abordagens específicas, que acabam emitindo sua visão de abordagem a partir de sua prática clínica ou pela égide de seu referencial teórico adotado. Os estudantes revelaram que com isso fica difícil de ter uma noção do que seria abordagem como um conceito único ou como marco teórico-metodológico capaz de eleger o que e o que não pode ser adotado como referencial dentro da Psicologia, visto que são influenciados pelas disciplinas das abordagens (n=5), como: Psicanálise, Terapia Cognitiva, etc., que acabam enviesando seu olhar sobre o que seria abordagem teórica para além da visão desses referências apesar de ter uma tentativa de dar respostas simplificadas e generalistas.

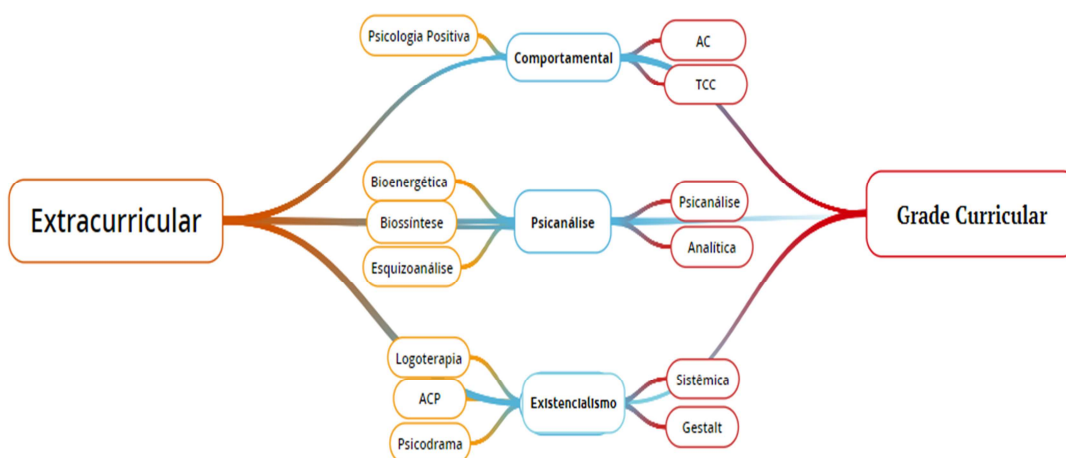
Outros fatores de influências citados como a adesão à Psicoterapia (n=10), participação em atividade de estágio (n=5), especialmente em estágio na área clínica (n=7) são vistos como capazes de possibilitar o aluno com uma aproximação prática com os diferentes referenciais teóricos e sua aplicabilidade. Isto vem reforçando a ideia de que o olhar para o conceito de abordagem ainda está enraizado nos mecanismos intrapsíquicos, com pouca substância que considera os contextos históricos, culturais e sociais para concepção de homem e mundo.

Abordagem Teórica vivenciada pelo público-alvo ao longo da graduação

No que tange à efetiva vivência e exploração das linhas teóricas através da instituição de ensino, a qual disponibiliza disciplinas específicas para se tratar dessa temática e suas variadas vertentes, sendo ofertadas para os alunos algumas opções, foi apontado pelos participantes que houve o contato com a Gestalt Terapia e a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) (n=21), Análise do Comportamento (AC) e a Sistêmica (n=20); seguidas pela Psicanálise (n=19), e Analítica (n=9).

A grade curricular oferecida na universidade pesquisada abrange três grandes matrizes que abarcam a Psicologia enquanto ciência, sendo elas: Comportamental, Psicanalítica e Existencial (Figura 2) demarcada por uma tradição do uso dessas abordagens pelo profissional Psicologia conforme Gondim, Bastos e Peixoto (2010). Apesar de não fazer parte da grade curricular da respectiva universidade, nem das grades mais tradicionais do curso de Psicologia, foram apontadas outras abordagens desejadas, as quais também são desdobradas a partir das três matrizes supracitadas (Figura 2). A Análise Bioenergética foi a linha teórica extracurricular com mais citações (n=9), em seguida, a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) (n=8), a Logoterapia (n=6), Bioessíntese (n=4), Psicologia Positiva (n=3), Psicodrama (n=3) e a Esquizoanálise (n=2).

Figura 1 – Mapa das abordagens teóricas e suas matrizes



Fonte: Elaboração própria com base na entrevista estruturada

Corroborando com dados já apresentados, as disciplinas ofertadas pela instituição em questão foram o meio de contato com as abordagens mais mencionado pelos discentes, o qual alcançou 100% das respostas. O acesso a artigos científicos, psicoterapias e participação em estágios – representando aproximadamente 76%, 67% e 62%, respectivamente – foram espaços para contato que obtiveram destaque na pesquisa. Pode-se inferir que, nas três demarcações aludidas anteriormente, a universidade assume o papel motivacional, sugerindo e direcionando o aluno a pôr em prática e/ou ocupar esses determinados espaços. Houve ainda os seguintes meios: a) congressos e similares (n=12), b) pesquisa livre na internet (n=11), c) contato com professor dessa abordagem (n=11), d) eventos da faculdade (n=7), e)

conversa com colegas (n=6), f) rodas de conversa (n=5), g) procura após comentário de professor (n=4), h) eventos no CRP (n=3) e i) grupo de estudo (n=1).

A existência da necessidade de explorar mais acerca da temática por meio de variados espaços, se refere tanto as abordagens já estudadas na universidade quanto na procura de linhas teóricas ainda não conhecidas pelo respectivo público-alvo. A respeito disto, destacam-se três argumentos: 1) Insuficiência/Superficialidade dos conteúdos teóricos e práticos oferecidos pela instituição de ensino; 2) Busca de informações e atualizações, sendo imprescindível devido às constantes mudanças que envolvem a sociedade e a Psicologia; 3) Prática/Experiência como agregador fundamental para um bom desempenho e segurança no exercício profissional.

Quadro 4 – Justificativas frente à demanda por conhecimento nos relatos dos estudantes

Subcategorias	Justificativas frente à demanda por conhecimento nos relatos dos estudantes
Insuficiência / Superficialidade (n=9)	<i>Os conteúdos abordados foram sucintos e não tive aula da abordagem que almejo (P12).</i>
	<i>Porque toda abordagem é estruturalmente complexa, num único semestre não é possível abranger nem metade da história, teorias e técnicas que embasam as abordagens (P3).</i>
	<i>O tempo destinado para dar conta de teoria e prática da abordagem é insuficiente (P13).</i>
Busca de informação e Atualização (n=7)	<i>Porque as abordagens foram elaboradas em um contexto específico. E a nossa sociedade é mutável. Assim os estudos sobre os seres humanos e fenômenos psicológicos devem ser revisados e atualizados sempre (P11).</i>
	<i>Para conhecer além do que foi passado e ter uma maior fundamentação (P9).</i>
Prática / Experiência (n=5)	<i>Ter mais segurança e conhecer a atuação prática (P1).</i>
	<i>Pois o conteúdo não é aprofundado e não dispõe de prática (P18).</i>

Fonte: Elaboração própria com base na entrevista estruturada

Abordagens Teóricas escolhidas pelos estudantes

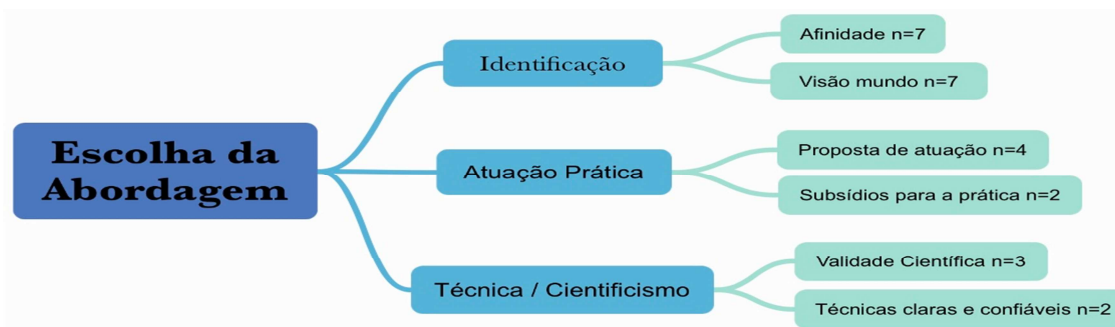
Embora não haja uma exigência formal a respeito da realização da escolha de uma abordagem para a formação e atuação profissional, existe implicitamente uma pressão dirigida aos graduandos acerca disto. A auto cobrança e o meio social, perpassando pela crença subjetiva dos mesmos, são fatores contribuintes para que, esta opção ou direcionamento, seja efetuada objetivando embasar o fazer psicológico. Neste sentido, os estudantes tendem a fazer essa escolha antes mesmo de concluir o curso de graduação, confirmando este pensamento através deste estudo, o qual apontou que 15 dos sujeitos participantes já possuem abordagem definida.

A Psicanálise, Sistêmica, Análise do Comportamento (AC) e a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) foram as linhas teóricas mais presentes dentre as demais no que se refere à escolha dos discentes, sendo estas, mencionadas por três deles, cada uma. Em seguida, há a Analítica, opção de dois estudantes, e a Gestalt Terapia, escolha de apenas um dos sujeitos. A maioria dos estudantes considera que a universidade em que estão inseridos não direciona a escolha de uma abordagem teórica especificamente.

Foi relatado pelos graduandos que para se efetuar essa escolha por uma abordagem teórica eles levaram em consideração três subcategorias que refletem o posicionamento que almejam quanto futuro profissional, de forma a representá-los e traduzi-los, sendo estas: Identificação (n12), Atuação/Prática (n04) e Técnica-Cientificismo (n04) das mesmas. No que tange à subcategoria *Identificação*, é perceptível, por meio dos relatos dos estudantes, a importância da necessidade de validar o reconhecimento e interpretação deles mesmos frente a uma ou mais linha teórica para que, dessa forma, a escolha seja realizada. É concebível também inferir que há fatores extrínsecos (externos) e intrínsecos (internos) que permeiam a afinidade dos discentes com os determinados sistemas teóricos.

Com relação à segunda subcategoria *Atuação/Prática* entende-se que há a prática e contato com objeto de estudo propicia ansiedades e incertezas cujas técnicas e solides teórica subsidiada pelas abordagens oferecem uma atuação mais seguras. Por meio das discussões alguns alunos relatam que consideram que existem abordagens mais propícias a determinados contextos de atuação. No que se refere à subcategoria *Técnica-Cientificismo*, os estudantes afirmam que é fundamental um embasamento teórico-metodológico que sustente a prática e promova a visibilidade da Psicologia enquanto ciência e profissão. Diante deste cenário, o grupo revelou uma reflexão ao que se refere a necessidade de ferramentas que possibilitem a efetuação, quando achar necessário, da escolha por uma abordagem de forma consciente, assertiva e direcionada para seus interesses.

Figura 2 – Mapa mental acerca das subcategorias para a escolha da abordagem teórica



Fonte: Elaboração própria com base na entrevista estruturada

Ao se ter questionado os alunos o porquê de não ter feito a adoção de uma abordagem às dúvidas relatadas pairam acerca da aplicabilidade prática (n=2) das linhas teóricas para a área de atuação que os sujeitos participantes desejam se firmar profissionalmente ou dúvida entre dois ou mais sistemas teóricos (n=3).

Relevância de possuir uma abordagem teórica e possíveis implicações na prática do psicólogo

Esta seção é dedicada a explorar a percepção dos estudantes acerca dos possíveis benefícios de possuir uma orientação teórico-metodológica na prática em Psicologia. Desse modo pretendeu-se apresentar as principais noções que, na concepção do grupo pesquisado, caracteriza os benefícios e relevância de possuir uma abordagem para exercício profissional, além de apontar como eles caracterizam a relevância de escolher uma abordagem em algum momento do curso.

Quadro 5 – Relevância da escolha da abordagem

RELEVÂNCIA DA ESCOLHA DA ABORDAGEM	
<i>Área de Atuação</i>	<i>Atuação Prática</i>
Aplicar conceitos em cada área n=1 Facilitadora da escolha da área de atuação n= 3 Escolha de técnicas específicas n=1	Instrumental técnico n=4 Importância para prática clínica n=3 Direcionamento das intervenções n=6 Compreensão da demanda n=2 Validade do trabalho da Psicologia n=2 Diálogo entre diferentes abordagens n=1 Modificar comportamentos n=3
<i>Desenvolvimento Profissional</i>	<i>Identificação</i>
Aprofundamento teórico n=3 Segurança nas intervenções n=2 Aprimoramento/Qualificação profissional n=2	Características pessoais do profissional n=3 Escolha n=2 Congruência teoria-prática n=4 Leitura da realidade n=4 Identidade profissional n=3 Norteador da prática profissional n=3

Fonte: Elaboração própria com base na entrevista estruturada

Para o grupo pesquisado, a relevância da escolha da abordagem repousa em quatro concepções construídas a partir das sínteses dos discursos, são elas: *Área de atuação*, *Atuação prática*, *Desenvolvimento Profissional* e *Identificação*. Antes de discorrer sobre a composição de cada subcategoria, vale ressaltar que 20% do grupo considera que escolher a abordagem em algum momento da graduação não é relevante e argumentam isso a partir dos seguintes pontos de vista. O primeiro é que não há uma obrigatoriedade formal de instâncias como Conselho Federal de Psicologia que exija tal regulamentação, conforme citado anteriormente, e aqui reforçado. É discutido também a possibilidade de cristalização da prática, como se escolher fosse limitar as possibilidades de intervenção do profissional ou ainda a noção de que área de interesse não convoca nenhuma orientação teórico-metodológica.

Para 80% do grupo que pensam que é necessário realizar a escolha da abordagem teórica durante a graduação, cujas respostas subsidiaram a construção do quadro acima, uma noção importante que influencia essa visão de necessidade de escolha é a subcategoria *Área de Atuação*. O público explica que a área de atuação exerce influências significativas na definição da abordagem (n=2). Por exemplo, áreas como clínica tradicionalmente convocam um olhar sobre o objeto de estudo e intervenção. Nesse contexto, os estudantes revelaram que existem abordagens que melhor se ligam a determinadas áreas, como: TCC à organizacional,

sistêmica à Comunitária, por exemplo. É apontada a habilidade do estudante em ser flexível para vivenciar o ensinamento de cada abordagem para que gere identificação, que será discutida a seguir. Assim, a partir da área que o estudante se insere pode assim escolher técnicas aplicáveis ao contexto (n=1) e aplicar seus conceitos específicos (n=1).

No que tange a noção de *Identificação*, os estudantes revelam que as características pessoais também influenciam na escolha quando esta vem pela carência das práticas de estágio. A necessidade de escolha na graduação é vista pelos estudantes como uma cobrança implícita para nortear sua prática profissional, na área clínica principalmente, muito embora relatem a necessidade disto em áreas como escolar e comunitária. Isto é que os fazem perceber fatores importantes para decisão como: características pessoais, fomentar a construção de uma identidade e um espaço de fala profissional, propiciando leituras da realidade ao qual é confrontado.

Outra subcategoria discutida é a noção de *Desenvolvimento Profissional*. O grupo a concebe como um importante propulsor para entrar no processo de escolha da abordagem. Ao escolher a abordagem, o estudante contempla um tripé de formação, psicoterapia pessoal e supervisão. Escolher a abordagem é ter a oportunidade aprofundar conhecimentos, intervir com mais segurança além de proporcionar desenvolvimento do currículo e bagagem prática do profissional, que embasa seu olhar através de um arcabouço teórico-metodológico válido em sua profissão.

Por fim, a noção de *Atuação Prática*, que na concepção dos estudantes é relevante escolher a abordagem a partir não somente da identificação, mas também dos insumos técnicos que ela pode proporcionar a quem a utiliza. Ou seja, o quantitativo e eficácia das técnicas oferecidas pela abordagem para solucionar questões, compreensão de demanda, gerar modificação de comportamento, sugerindo a validade do trabalho da Psicologia. A preocupação com a técnica é tão central nos discursos, que parece se sobrepor a natureza da abordagem escolhida ou da atuação e pressupostos filosóficos.

É sugerido por alguns deles que se a técnica resolve as problemáticas do cliente/paciente, é permitido aglutinar diferentes técnicas das diferentes abordagens. Por um lado, isso gera diálogo entre abordagens a partir da égide da complexidade do ser humano e de suas demandas contemporâneas. Se o exercício profissional do psicólogo vem demandando amadurecimento teórico, também se torna alternativa a integração de modelos e arranjos para dar suporte a intervenção. Entretanto, aglutinar diferentes técnicas de abordagens distintas

pode ser perigoso para leitura da demanda e tomada de decisões já que surgem de concepções teóricas diferentes, que podem até ser antagônicas em pressupostos básicos. Para Gondim, Bastos e Peixoto (2010), a utilização de mais de um referencial na prática pode ser decorrente da ampliação do olhar sobre fenômeno psicológico e de uma maior compreensão das limitações teóricas das abordagens. Outrossim, vencer esse desafio de conciliação pode estimular o diálogo entre as diversas correntes com benefícios oferecidos para seus seguidores, que será discutido a seguir.

A subcategoria *Benefícios de possuir uma abordagem* vem como complemento a noção dada a necessidade de escolha na graduação. Dentre os benefícios relatados pode-se perceber que a abordagem pode servir como importante instrumento para auxiliar o psicólogo na condução de seu trabalho, tendo paradigmas claros da leitura de realidade, percepção da demanda, diagnose e identificar o que o sujeito está manifestando. A abordagem mais uma vez é concebida pelo benefício de conferir um lugar de fala, enquanto saber válido e científico, que ecoa sobre uma categoria profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo elencou conteúdos pertinentes acerca da temática ‘Abordagem Teórica’, cuja retratação no âmbito acadêmico-científico da Psicologia é pouco disseminada e estudada, principalmente quando se é analisada através da perspectiva de futuros profissionais da respectiva área ou quando se fala de um marco teórico-metodológico que traga critérios definidos que um conjunto de pressupostos teóricos possa ser chamado de abordagem teórica em Psicologia.

Uma das conclusões mais relevantes desta pesquisa é a apresentação das principais representações do conceito de abordagem teórica. No qual se revelaram como os estudantes se esforçaram para definir somente o termo orientação teórica numa perspectiva generalista. O discurso e as subcategorias sugerem que a noção de abordagem ainda está muito vinculada à concepção de visão de mundo do psicólogo cujas implicações reverberam principalmente na área clínica na operacionalização de técnicas psicoterápicas. Os significados são fortemente influenciadas por fatores presentes na vivência da graduação merecendo destaque a influência dos professores, da adesão à psicoterapia e a características pessoais dos estudantes.

Ainda neste campo, o conceito de abordagem teórica se refere ao conjunto mais amplo de divergências conceituais, de concepção de homem, de ciência, mas cujo valor repousa na capacidade de ser um norteador da prática do psicólogo e lhe subsidiar uma identidade. Entretanto, isto precisa ainda superar os moldes clínicos, trazendo a relevância das abordagens e aplicabilidade em áreas como esporte, jurídica, etc.

É digno de nota que as abordagens mais conhecidas são as tradicionais como Psicanálise, Gestalt-Terapia, Terapia Cognitiva, muito embora os estudantes revelaram interesse por abordagens mais atuais como: Análise Bioenergética e Logoterapia. Os resultados da pesquisa atual sugerem ainda que os estudantes recorrem a mais de uma abordagem devido à necessidade de acolher as diferentes demandas advindas da evolução da complexidade do fenômeno psicológico e das diversas áreas de atuação. Não se pode ignorar que com o estudo é possível compreender o processo de escolha da abordagem pelo graduando de Psicologia enquanto processo singular e complexo, possuindo forte influência da área de interesse do aluno.

Esta compreensão dos significados do conceito de abordagem permite atualizar grades curriculares e a criação de espaços que acolha ansiedades e angústias sobre o processo de escolha e da formação da identidade profissional, bem como espaços de discussões sobre a eficácia, epistemologia e a diversidade teórica em Psicologia. Dentre os benefícios relatados de possuir uma abordagem pode-se perceber que ela pode servir como importante instrumento para auxiliar o psicólogo na condução de seu trabalho, tendo paradigmas claros da leitura de realidade, percepção da demanda, diagnose e identificar o que o sujeito está manifestando.

Vale salientar que há limitações quanto aos dados obtidos e resultados alcançados à amostra analisada, sendo, então, essencial evitar generalizações dos mesmos. Contudo, estes servem de subsídios para o desencadeamento de novas pesquisas sobre o determinado tema, principalmente ao que se refere os critérios envolvidos na escolha de uma ou mais de uma abordagem teórica. Outrossim, foi detectada a necessidade e relevância acadêmica acerca do desenvolvimento de um estudo posterior específico para compreender de forma mais funcional quais são os aspectos e fatores que exercem influência neste momento para os estudantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BOCK, A. M. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

CORDIOLI, A.V. **Psicoterapias. Abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FERRARINI, N.L.; CAMARGO, D. O professor de psicologia diante da multiplicidade e diversidade teórica da psicologia: lugar de incertezas e de desafios. **Psicol. Ensino & Form.**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 32-49, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612014000100004&lng=pt&nrm=iso>.

FERRARINI, N.L.; CAMARGO, D. O sentido da psicologia e a formação do psicólogo: um estudo de caso. **Psicol. Soc. [online]**. 2012, v. 24, n. 3, p.710-719. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000300024>.

FURLAN, R. A questão do método na psicologia. **Psicol. estud. [online]**. 2008, v. 13, n. 1, p. 25-33.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000100004>

GONDIM, S.M.G, BASTOS, A.V.B; PEIXOTO, L.S.A. Áreas de atuação, atividades e abordagens teóricas do psicólogo brasileiro. In: BASTOS, A.V.B.; GONDIM, S.M.G; RODRIGUES e cols. **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 174-199.

RIBEIRO, J.P. **Gestalt-Terapia: Refazendo um caminho**. Summus Editorial, São Paulo, 1985.
SCHULTZ, D. P., SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2002.